

Um 7 de Setembro para a pacificação

Na data cívica, Lula quer marcar diferença para Bolsonaro, conciliar-se com militares e fazer ataques ao negacionismo

» LUIZ CARLOS AZEDO

pela primeira vez desde a eleição de Jair Bolsonaro, teremos um desfile de 7 de setembro sem ameaças golpistas. Será um evento com forte conotação conciliadora, com objetivo de apartar as Forças Armadas da política e mostrar que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva confia nos comandos militares. No último dia 19, junto com o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, Lula acertou a orientação política do evento com o almirante Marcos Sampaio Olsen (Marinha), o general Tomás Miguel Paiva (Exército) e o brigadeiro Marcelo Damasceno Aeronáutica. Todos estão em sintonia com o esforço de pacificar seus respectivos comandados, que foram muito influenciados pelo golpismo.

O foco de tensão existente ainda hoje nas Forças Armadas são as investigações sobre os atos golpistas de 8 de janeiro, que provocaram a queda do ex-comandante do Exército Júlio César Arruda. Ao contrário do general romano que lhe empresta o nome, Arruda não atravessou o Rubicão, embora tenha sido condescendente com os golpistas acampados em frente ao Quartel-General do Exército, razão de sua demissão. Era o general mais antigo e, por isso, fora escolhido para o cargo, por sugestão do ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, um político pernambucano, que se caracteriza pela elegância no trato e o espírito político conciliador.

Múcio organizou a reunião de Lula com os comandantes militares para "falar de tudo". Mas o prato principal foi a reaproximação com os militares, depois da tentativa de golpe de estado de 8 de janeiro. Os comandantes da Marinha, do Exército e da Força Aérea defendem a investigação e a punição de militares que tenham se envolvido em atos golpistas. "Os militares são legalistas, ficaram muito isolados após o 8 de janeiro, sob desconféncia da esquerda e ataques da extrema direita", disse o ministro da Defesa, ontem, ao Correio. Também se falou de investimentos nos projetos prioritários das três Forças, que têm um orçamento



Projeção de imagens feita pelo governo no prédio do Congresso, na noite de ontem, mostra que o 7 de Setembro de Lula destacará também a vacina e o SUS

maior do que o da Educação. Para 2024, Lula teria prometido aumentar a verba da pasta em cerca de 0,2% do PIB, chegando a 1,5% das riquezas produzidas pelo país.

Neste ano, as Forças têm R\$122,8 bilhões no orçamento, sendo R\$ 36 bilhões voltados para projetos de defesa nacional e o restante para custeio da máquina. O montante significa 1,3% do Produto Interno Bruto (PIB). Os militares trabalham nos bastidores do governo e do Congresso para aumentar o Orçamento para 2% do PIB nos próximos anos.

Depois da reunião dos comandantes com Lula, surgiram fatos novos envolvendo o ex-adjudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, e seu pai, o general de quatro estrelas Mário Cezar Lourença Cid, que surpreendeu o Alto Comando do Exército ao participar da venda de um Rolex cravejado de brilhantes nos Estados Unidos, joia

que Bolsonaro havia recebido de presente da Arábia Saudita e que deveria ser incorporada ao Patrimônio da União. Outro assunto constrangedor é a suposta reunião do general Paulo Sérgio, então ministro da Defesa, com o hacker Walter Delgatti.

Esses constrangimentos, porém, reforçam a autoridade dos comandantes militares, que defendem o não envolvimento dos oficiais da ativa das três Forças com a política e querem, inclusive, mudar a legislação para que os militares que vierem a ocupar cargos de governo detem a ação definitiva, exceto naqueles postos que são realmente de atribuição militar.

Programação

A celebração do Dia da Independência do Brasil na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, será pautada pelos símbolos republicanos, como o Brasil, a Bandeira do Brasil e o Hino

Nacional. O desfile terá quatro eixos temáticos, uma novidade: "Paz e Soberania", "Ciência e Tecnologia", "Saúde e Vacinação" e "Defesa da Amazônia". São temas sobre os quais os militares têm o que mostrar à sociedade. A presença do presidente Lula nos desfiles, como comandante supremo das Forças Armadas, terá repercussão política internacional, em razão da tentativa de golpe de 8 de janeiro e dos desfiles realizados durante o governo Bolsonaro. Há 200 autoridades convidadas.

"A programação da comemoração do 7 de Setembro na Esplanada ficou a cargo da Secretaria de Comunicação da Presidência, o desfile será mais enxuto e servirá para demonstrar a coesão, a disciplina e o compromisso com a democracia das Forças Armadas", disse José Múcio.

O roteiro do desfile prevê a passagem de tropas da Marinha, Exército e Aeronáutica, a apresentação de escolares, além de

bandas marciais e representantes de várias instituições. A grande atração, como sempre, será o show aéreo da Esquadilha da Fumaça. Após o desfile, haverá uma exposição multimídia na área externa do Museu Nacional em homenagem às Forças Armadas.

A expectativa é que o 7 de setembro reúna cerca de 30 mil pessoas na Esplanada dos Ministérios. A exposição reunirá equipamentos militares e telões interativos, para apresentar as atividades e os programas estratégicos desenvolvidos pelas Forças Armadas, até o dia 10 de setembro, das 9h às 17h. No Lago Paranoá, com início previsto às 16h, haverá uma Parada Naval. Ao todo, serão dez embarcações da Marinha, que sairão das proximidades do Clube de Aeronáutica, passando pela Ponte Juscelino Kubitschek, Clube Naval de Brasília, Ponte Honesto Guimarães, Pontão do Lago Sul e Península dos Ministros.

Segurança

Para garantir a segurança do evento, o haverá revistas em todos os pontos de acesso à Esplanada, além de reforço no policiamento e nos atendimentos de emergência. A circulação de veículos na área da Esplanada dos Ministérios estará bloqueada no dia 6 de setembro, da Catedral de Brasília até a Praça dos Três Poderes. Está proibido o uso de drones no espaço aéreo da Esplanada dos Ministérios.

O acesso à Praça dos Três Poderes será restrito, com bloqueio epicêntrico a partir da Avenida José Sarney. O Congresso Nacional, os ministérios da Justiça e Segurança Pública e de Relações Exteriores, bem como o Supremo Tribunal Federal (STF), serão protegidos com grades e policiamento. A preocupação com a segurança do presidente Lula será extrema, principalmente nas imediações do palanque oficial, e atradores de elite estarão em posições estratégicas.

Com Bolsonaro, a pregação do golpe

» EVANDRO ÉBOLI

O último 7 de Setembro do único mandato de Jair Bolsonaro, em 2022, foi marcado por manifestações a favor do golpe de estado, com faixas na Esplanada dos Ministérios pregando a intervenção cívico-militar, apoiadores pró-arma com uniformes de Caes (caçadores, atradores e colecionadores) e traidores de empresários do agronegócio no desfile junto com tanques de guerra.

"Presidente Bolsonaro, acione as Forças Armadas. Queremos a criminalização do socialismo e do comunismo", era uma das dezenas de mensagens golpistas levadas por bolsonaristas ao desfile em Brasília.

Foram exibidos também muitos cartazes atacando a defesa do fechamento dessa

Corte e bordões de aliados do ex-presidente estampados, como "Supremo é o povo".

O primeiro 7 de Setembro do terceiro mandato de Lula traz a marca da divergência se comparado com as pautas de seu antecessor. A data celebrada pelos petistas na próxima quinta até irá destacar a importância dos militares, com exposição do arsenal das três forças, mas irá atacar o negacionismo, com até o Zé Gotinha desfilando, e a presença de mensagens a favor da democracia.

Os quatro eixos temáticos do desfile prestigiam os militares, como as missões de paz das Nações Unidas, a defesa da Amazônia e o serviço de saúde das três forças. O Planalto reforçou na noite de ontem uma dessas mensagens que quer passar na data cívica com projeções em



Bolsonaristas no último 7 de Setembro, em 2022, com faixas a favor de intervenção militar

prédios públicos da Esplanada, como o Congresso Nacional e o Museu da República. Quer deixar claro que o entendimento deste governo para o

antecessor é bem distinto. Nas duas torres do Congresso, em cores verde e amarelo, foram projetas as inscrições "democracia, soberania e união" e

"assegurar a vacinação em todo o país", com a imagem de uma profissional de saúde. Em outra, também no Congresso, uma propaganda do

Sistema Único de Saúde, que teve papel fundamental no combate à Covid-19, doença minimizada por Bolsonaro: "fortalecer o SUS e cuidar de nossa gente".

Bolsonaro usava essa data para ataques à democracia. No 7 de Setembro de 2021, num discurso em tom golpista, em São Paulo, ele criticou a as urnas eletrônicas e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Não podemos continuar aceitando que uma pessoa específica da região dos Três Poderes continue barbarizando a nossa população. Não podemos aceitar mais prisões políticas no nosso Brasil", disse Bolsonaro, se referindo ao ministro Alexandre de Moraes, do STF.

No dia do desfile, as arquibancadas mais próximas do palanque do presidente são ocupadas por servidores do governo. E não será diferente neste ano. Familiares de militares das três forças vão ocupar outros lances da arquibancada. Estão vetados também fogos de artifício na Esplanada durante o desfile.

